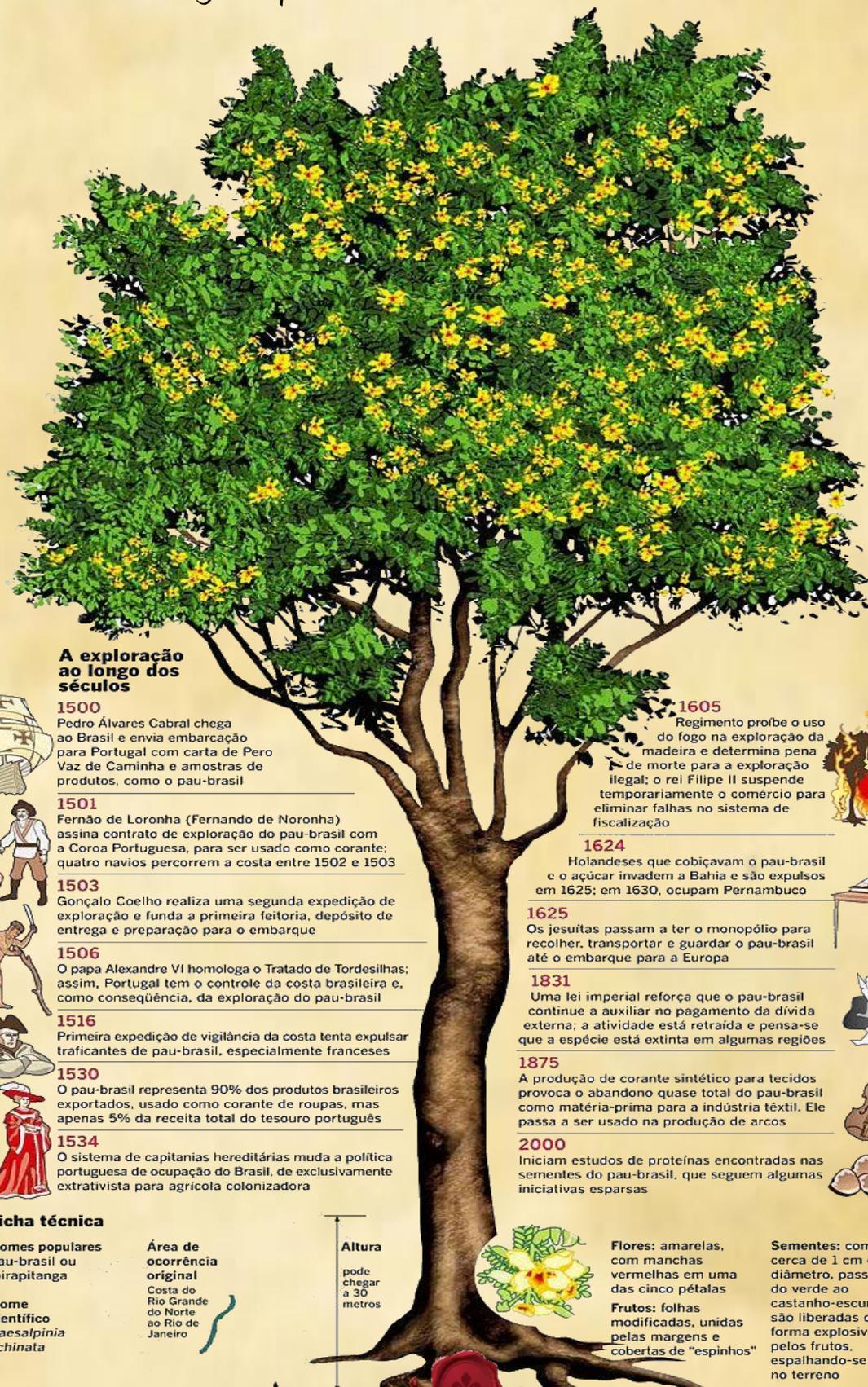


Aula 14
Degradação ambiental na
economia colonial do Brasil



Professor: Eduardo Leite

A primeira amostra de exploração das riquezas naturais consistiu no tráfico, realizado pelos europeus, do pau-brasil. A exploração do pau Brasil era realizada de forma rudimentar deixando para trás apenas a destruição impiedosa e em larga escala das florestas nativas, o que esgotou, em poucas décadas, as matas costeiras do país. Por conta da exploração do pau-brasil desde os primórdios da colonização, hoje a espécie está ameaçada de extinção.



A exploração ao longo dos séculos



1500
Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil e envia embarcação para Portugal com carta de Pero Vaz de Caminha e amostras de produtos, como o pau-brasil



1501
Fernão de Loronha (Fernando de Noronha) assina contrato de exploração do pau-brasil com a Coroa Portuguesa, para ser usado como corante; quatro navios percorrem a costa entre 1502 e 1503

1503
Gonçalo Coelho realiza uma segunda expedição de exploração e funda a primeira feitoria, depósito de entrega e preparação para o embarque



1506
O papa Alexandre VI homologa o Tratado de Tordesilhas; assim, Portugal tem o controle da costa brasileira e, como consequência, da exploração do pau-brasil



1516
Primeira expedição de vigilância da costa tenta expulsar traficantes de pau-brasil, especialmente franceses



1530
O pau-brasil representa 90% dos produtos brasileiros exportados, usado como corante de roupas, mas apenas 5% da receita total do tesouro português

1534
O sistema de capitânias hereditárias muda a política portuguesa de ocupação do Brasil, de exclusivamente extrativista para agrícola colonizadora

1605
Regimento proíbe o uso do fogo na exploração da madeira e determina pena de morte para a exploração ilegal; o rei Filipe II suspende temporariamente o comércio para eliminar falhas no sistema de fiscalização



1624
Holandeses que cobiçavam o pau-brasil e o açúcar invadem a Bahia e são expulsos em 1625; em 1630, ocupam Pernambuco



1625
Os jesuítas passam a ter o monopólio para recolher, transportar e guardar o pau-brasil até o embarque para a Europa

1831
Uma lei imperial reforça que o pau-brasil continue a auxiliar no pagamento da dívida externa; a atividade está retraída e pensa-se que a espécie está extinta em algumas regiões



1875
A produção de corante sintético para tecidos provoca o abandono quase total do pau-brasil como matéria-prima para a indústria têxtil. Ele passa a ser usado na produção de arcos



2000
Iniciam estudos de proteínas encontradas nas sementes do pau-brasil, que seguem algumas iniciativas esparsas



Ficha técnica

Nomes populares pau-brasil ou ibirapitanga

Nome científico *Caesalpinia echinata*

Área de ocorrência original Costa do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro

Altura pode chegar a 30 metros

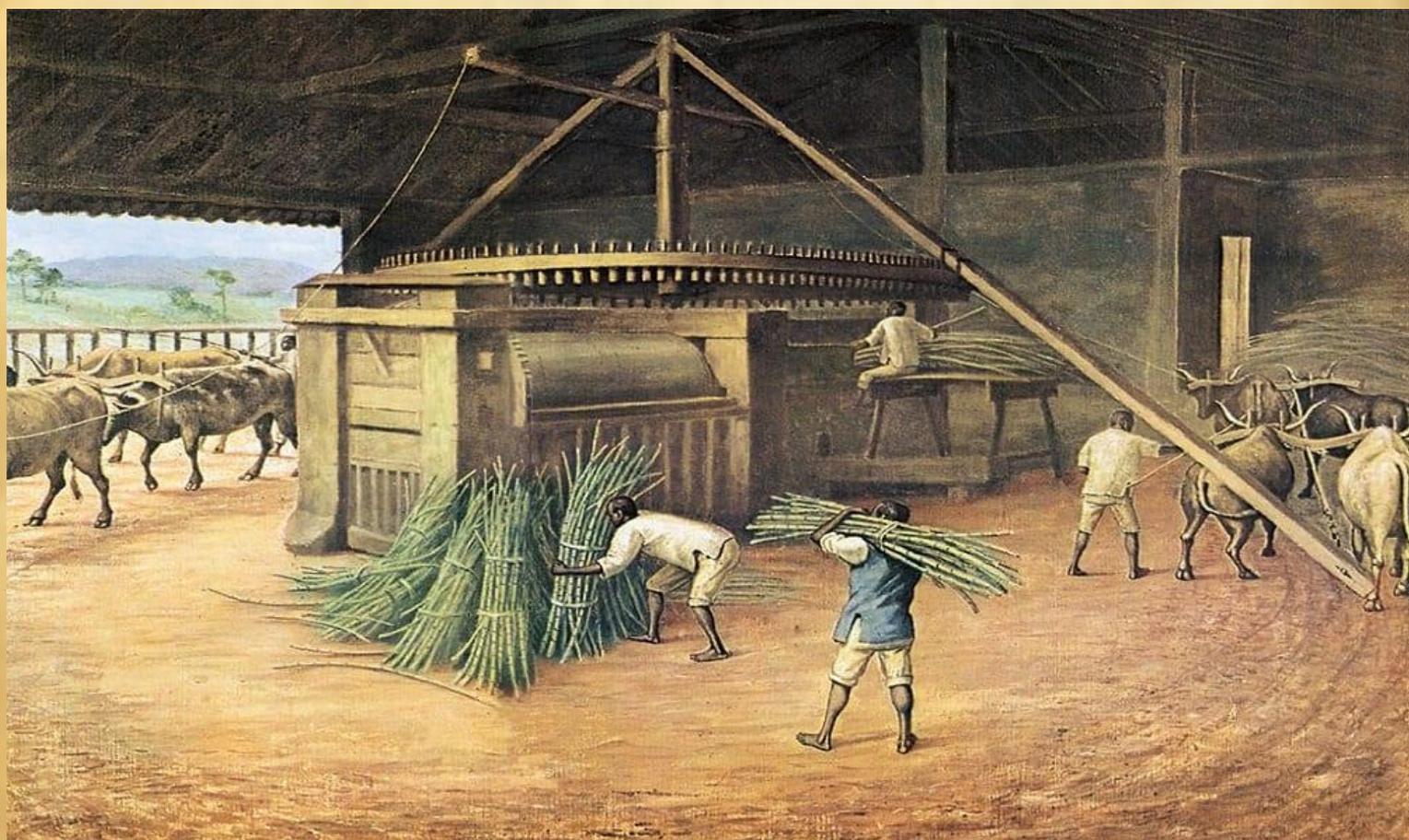


Flores: amarelas, com manchas vermelhas em uma das cinco pétalas

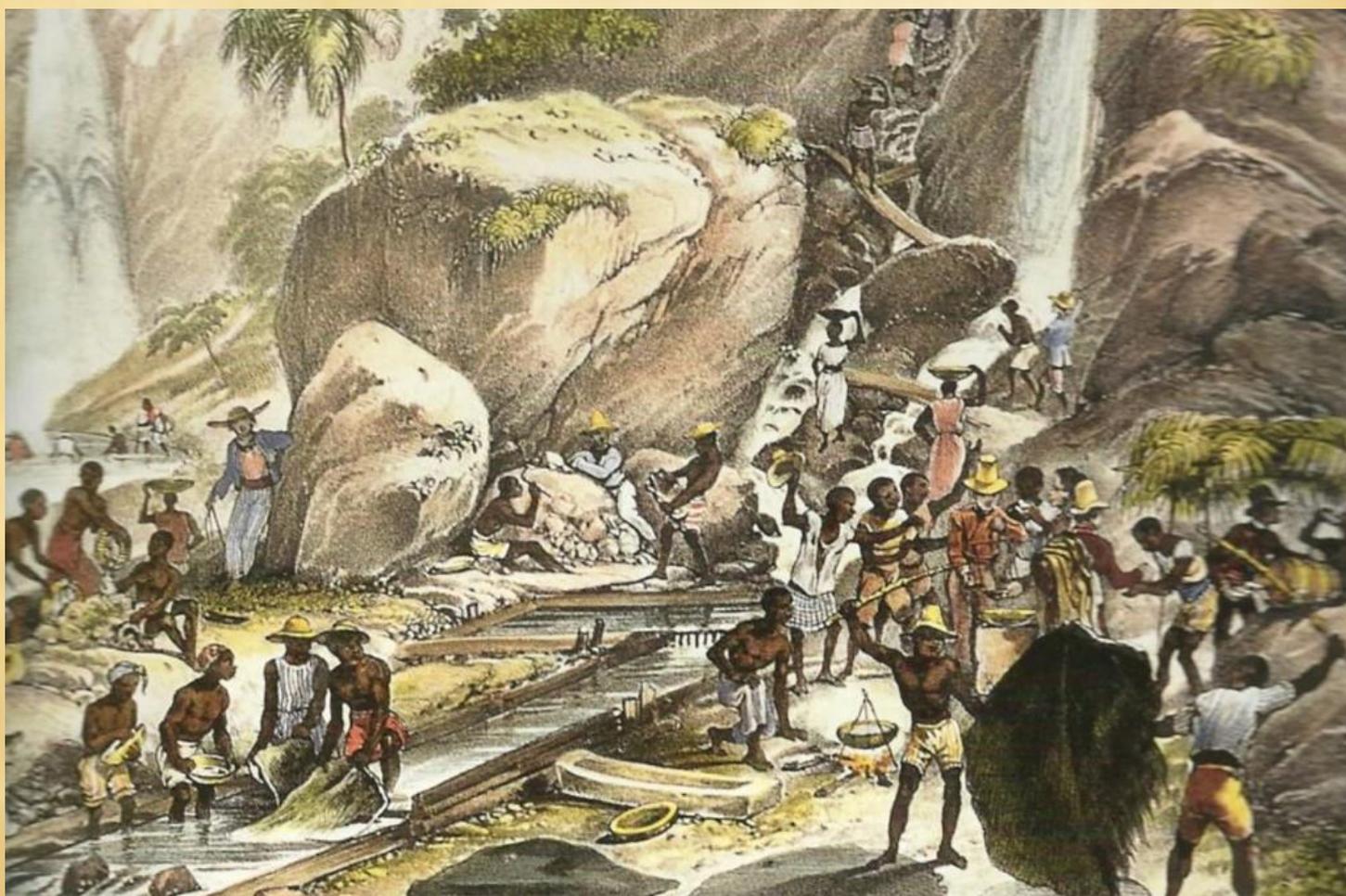
Frutos: folhas modificadas, unidas pelas margens e cobertas de "espinhos"

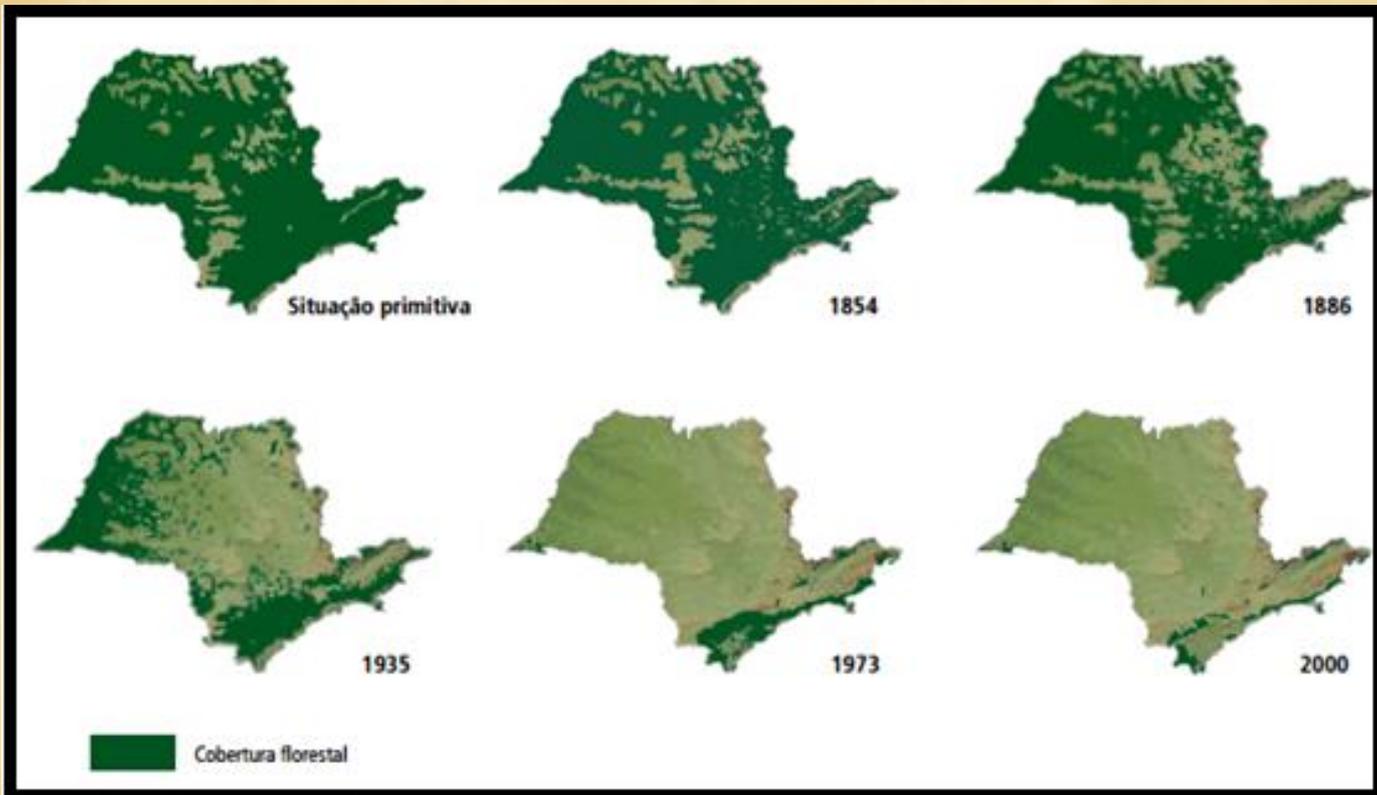
Sementes: com cerca de 1 cm de diâmetro, passam do verde ao castanho-escuro; são liberadas de forma explosiva pelos frutos, espalhando-se no terreno

Em 1530, iniciou-se a ocupação do território, resultando na transformação das paisagens e na destruição de culturas locais. O primeiro grande cultivo consiste na plantação da cana de açúcar, cuja ação principalmente no nordeste do país. Nesse sentido, a região teve a vida de seu solo, de suas águas, de suas plantas e de seu próprio clima mudado pela ação do colonizador. Para viabilizar a monocultura, grande extensão de mata foi derrubada para o plantio realizado no sistema de plantation com mão de obra escrava e super exploração do solo que perdia suas riquezas motivando o avanço das derrubadas para garantir a continuidade do então lucrativo cultivo da cana-de-açúcar. Era comum o método de corte e queima da floresta para a fertilização do solo e limpeza do terreno, o que significa que o desenvolvimento de lavouras no Brasil, no Período Colonial baseou-se fortemente na expansão da fronteira agrícola sobre a vegetação natural, com pouca ou nenhuma preocupação com o uso racional, em longo prazo, das áreas agrícolas já instituídas. Assim, as terras eram levadas à degradação e exaustão, sem que houvesse qualquer preocupação em introduzir novas técnicas mais apropriadas para evitar o desgaste do solo.



O período de mineração também contou com impactos ambientais severos, como a agressão e erosão do solo, ampliação do desmatamento e contaminação dos recursos hídricos. O crescimento populacional e urbano, resultantes da prosperidade da mineração, gerou a necessidade de aumentar a produção de alimentos. Assim teve início a expansão da pecuária extensiva, associada a práticas danosas ao meio ambiente. Os pastos naturais se degradavam com um ou dois ciclos de pastoreio e, ao invés de optar pelo replantio, optava-se por incendiá-los, na expectativa de que o fogo promoveria o crescimento de ervas comestíveis e garantiria a permanência do gado na área; este, por sua vez, era deixado solto, ocupando um espaço territorial bem maior do que seria necessário.





DESMATAMENTO DA MATA ATLÂNTICA



Atualmente restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente

Fonte: Atlas da Mata Atlântica
Infográfico: Flávia Costa

